

AVE MARIA

ANNO XXXIII

S. Paulo, 28 de Novembro de 1931

NUMERO 48



FAVORES

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA **E DO VENERAVEL P. ANTONIO M. CLARET**



São Manoel — D. Maria Thereza Lopes: D. Lidoria Rodrigues Moraes faz rezar uma missa ás almas bemditas. — O sr. Clarindo Barros Dias, favorecido por Nossa Senhora Aparecida na pessoa de D. Catharina Veronese, quer seja dita uma missa.

Bebedouro — D. Sebastiana Moura Rocha, agradecida, manda rezar duas missas: a Nossa Senhora Aparecida e Sta. Therezinha; mais 1\$000 para publicar.

Muriahé — D. Guilhermina Costa, em agradecimento, vem encommendar missa por alma de Sebastião Costa.

Barbacena — D. Maria Scolari Raso: Muito grata, quero rezarem uma missa aos Santos Geraldo, Therezinha, Expedito, e mais 2\$000 para esta publicação.

Itatiba — D. Maria Gonçalves Menéguel: Por um favor alcançado do bondoso Coração de Maria, remetto 1\$000 para a devida publicação.

Bella-Joana—D. Herondina Tardiu Monnerat confessa-se profundamente agradecida por se ver favorecida por Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

Cordeiro — D. Maria Nazareth S. Lordello: Attendida na pessoa do meu filhinho, quero rezarem uma missa a Nossa Senhora das Dores.

Lorena — D. Olmira Camargo Lombardi: A sra. d. Constança Camargo vem manifestar sua gratidão a Nossa Senhora por um favor recebido.

Faxina — D. Josina Vasques: Venho encommendar duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida, outra ao bemaventurado Dom Bosco. Vae 1\$000 para esta publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Ignez de Carvalho encommenda trez missas a bem das almas do purgatorio.

Baurú — O sr. Ozorio de Souza confessa-se grato a S. Benedicto e a Sta. Therezinha por mercês recebidas pela novena dos vinte e quatro Gloria Patri.

Porto Franco — D. Maria Mazzoli: Por promessa que fiz, remetto 5\$000 para o altar de Nossa Senhora e 1\$000 para o culto de S. José.

Bagé — Uma Filha de Maria: Attendida pela novena das "Trez Ave Marias", remetto 2\$000 para a devida publicação.

Casa Branca — O sr. Alberto Pellegrini: D. Anna Zanetti, uma missa a Santo Antonio e outra aos Santos Martyres de Concordia, por intenção della. — D. Mathilde Azzi Menezello quer trez



RAUL SOARES

Menino Francisco Raymundo Penna

missas: por almas de seus paes Pedro e Ignez Azzi e Maria Azzi. — Uma devota, uma missa ao maternal Coração de Maria. — O sr. Fidelcino Nogueira, uma missa por alma do Dr. João Baptista de Andrade e mais 1\$000 para esta publicação. — D. Maria Vieira, duas missas por almas de José e Nilo Vieira. — D. Maria da Conceição Musa, duas missas por almas de seus paes Luis José e Antonina Musa, e mais 1\$000 para esta publicação. — D. Olinda Bassi vem agradecer um favor alcançado pela novena dos 24 Gloria Patri e cinco minutos deante de Santo Antonio, e mais 1\$500 para esta publicação.

Araxá — D. Marianna Florida do Brasil agradece importante favor recebido.

Pedregulho — O sr. Francisco Xavier Balliero um favor obtido com a novena das "Trez Ave Marias". — D. Conceição Maria de Jesus envia 5\$000 para a publicação de um favor que obteve fazendo a novena das "Trez Ave Marias".

Franca — D. Rosa Valero agradece a Sta. Therezinha um favor recebido. — D. Rita de Cassia faz publico seu agradecimento de favores recebidos com a pratica da novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Eufrosina Pereira, em acção de graças, manda celebrar uma missa. — D. Ercilia Gonçalves envia 5\$000 para a "Béca Sta. Therezinha", em acção de graças por favores recebidos.

Batataes — D. Amazília da Luz Marques agradece um favor. — D. Josephina Lopes manda celebrar seis missas. — Uma devota agradece um favor.

Engenheiro Brodowski — A srta. Laudemira Braga agradece ás Sagradas Chagas de N. Senhor e á gloriosa Sta. Therezinha um favor recebido. Manda, em cumprimento de promessa, 3\$000. — A srta. Philomena Sandi agradece a Sta. Therezinha um favor recebido; igualmente faz publicar o seu agradecimento de um favor que obteve com a novena das "Trez Ave Marias".

Ribeirão Preto — D. Ermida Portelli agradece muitos favores. — Uma assignante da "Ave Maria" fez um voto para que o seu marido, que estava gravemente doente recebesse os Santos Sacramentos. Sendo attendida, manda publicar.

Cravinhos — D. Maria da Gloria Marques Belini agradece um favor recebido e entrega 5\$000 para a publicação. — D. Marieta Pinto Cardoso, agradece ao Coração de Maria um favor. — D. Rosa Bersi manda celebrar uma missa e agradecer um favor.

S. Simão — D. Deolinda Figueiredo Oliveira agradece diversos favores. — D. Edwiges de Oliveira manda celebrar uma missa. — D. Georgina Ameling manda celebrar uma missa.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

ASSIGNATURAS:
 Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Escola do Coração de Maria

LIÇÃO DE TRIUNFO



AS vastas solidões da Idumea e entre os longos e anfractuozos vales de suas montanhas ouviam-se outrora os lamentos de Job, os queixumes lancinantes que explodiam de seu peito ao sentir-se ferido pela imensa desgraça; mas não se deixando abalar aquele robustissimo character, como se estivesse servido por músculos de aço, lutava denodado contra a sorte adversa, e sem outra arma defensiva que o escudo da paciencia e o elmo de sua conformidade, exclamava: O Senhor deu-me o que eu tinha, o Senhor m'o tirou, e lançando suas vistas aos perpetuos azares do genero humano, repetia: A vida do homem sobre a terra é uma lucta, e um perpetuo exercicio de resistencia contra a adversidade.

E se a vida humana é de luta sem treguas, tambem ha de ser de triumphos ou derrotas contra os inimigos e contra tudo que conspira para lhe diminuir ou impedir a felicidade.

O santo patriarcha das dôres e das queixas sentidas afinal triumphou, confundindo os inimigos e fazendo retirar-se aos seus antros o demonio que lhe preparara, mediante a permissoão divina, os soffrimentos e os abalos mais terriveis.

Triunhou Josué contra os arditos gabonitas, pondo-se sob o seu comando e por ordem divina, o rei dos astros,

Triunhou David após innumeras adversidades e contra infinitos e potentissimos guerreiros, triumphando não poucas vezes contra si mesmo, vencendo a propria ira, não aproveitando contra o maior adversario as astucias da guerra e não satisfazendo a uma vehementissima sede, quando seus soldados estavam na refrega.

A vida do homem é uma continua luta contra as proprias paixões, acirradas muitas vezes ou pela ira dos inimigos ou pela inveja do demonio, e excitadas quotidianamente pela fragilidade do barro de que se acha constituido. Creatura inconstante por sua natureza, facilmente abandona os melhores propósitos, afirmados no imo de seu peito por resoluções que pareciam inabalaveis e pelas mais altas considerações hauridas entre as verdades inconcussas da religião e da filosofia.

Mas Deus é fiel, como diz S. Paulo, e dará, quando viér a tentação, o auxilio necessario para superar e triumphar de todos os inimigos. A graça de Deus pedida com humildade e repetidas vezes, a resistencia enérgica de uma vontade esforçada e a fuga das occasiões nos darão tantos triumphos quantas sejam as lutas pela virtude. Confiae: eu venci o mundo, exclama Jesus, querendo esforçar á luta os seus discipulos. Jesus lutará tambem por nós e ao nosso lado.

Quando começam as horas da Paixão, interpela os inimigos que o cercam e lhes diz: Chegou a vossa hora, por uns momentos dominará sobre meu corpo o poder das trevas. A luta contra Jesus que outras vezes elle abafara, porque não tinha chegado a hora marcada nos designios do alto, essa luta final foi encarniçada, multiforme, contribuindo para esmagal-o todos os poderes da terra e do inferno; mas no terceiro dia, quando todos têm como certa não só a morte do Mestre, como também a sua escola, eis que resurge triunfante entre aleluias dos anjos e alegrias infindas dos discipulos, já como que regenerados e rehabilitados á nova vida na qual elles vão lutar destemidos, afrontando todas as potestades e triunfando finalmente pelo martirio, assim como pela aceitação geral da doutrina de Jesus Cristo.

Tambem o Coração de Maria vem irradiando sobre a Igreja o lume indeficiente dos seus triunfos gloriosos. Absortos e gratamente enlevados contemplam a Maria os cristãos, decorada sua fronte com a branca aureola da virgindade, mais alva e esplendente que a pureza dos anjos e de todas as virgens; a aureola purpurea dos martires, coroando a sua fortaleza

invicta nas maximas aflições; a aureola de sua sabedoria, cumulada na escola de Jesus ao pé do grande Mestre durante o percurso de tantos annos e com a chama do Espirito Santo no dia de Pentecostes, aureola que refulge todos os dias, quando a Mãe do Redentor se vê cercada por um coro de virgens e dos novos e fervorosos discipulos de Cristo; a aureola encantadora da innocencia, como se sempre tivesse permanecido nos aureos dias da infancia confiada e descuidosa; por fim a aureola de Mãe de Deus, brilho inconfundivel de Rainha e Senhora a quem obedece humilde e submisso o Filho Soberano dos céus e da terra.

E nas alturas do paraíso, quando se fecha o ciclo da vida mortal, novamente a Sma. Trindade corôa a sua mais privilegiada creatura com os louros incomparaveis do poder, da sabedoria e do amor; a corôa do poder pela qual todas as creaturas lhe obedecem; a da sabedoria para governal-as com acerto, e a do amor para unir todos os homens como num só coração, no amor de Jesus e preparando a humanidade remida para o triunfo final e a salvação geral do genero humano.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Pensamentos d'uma crente

NA CALMA

As incertezas da vontade, com frequencia se originam das deliciaes do coração.

Quando os homens ao aclamarem um nome, vibram de entusiasmo e rendem as suas homenagens, fazem uma grande cousa: dão a gloria.

Occupamo-nos tanto dos nossos proprios pensamentos, que ferimos os alheios sem o pensar, e nos tornamos innocentemente crueis sem o pensar.

Certas pessoas continuamente se aborrecem e estão contentes da vida, por que não imaginam cousa melhor do que se aborrecerem.

Os homens crescem pela admiração; aquelle que admira ás vezes é tão grande e tão amavel como aquelle que é admirado.

Raras vezes um dever resulta aborrecido até o fim.

Oh, a eloquencia! uma multidão agitada pela palavra dum homem: uma alma sobre todas aquellas almas!

O artista, o poeta, o escriptor, pagam-se muito pouco do brilho da sua origem; pois que sentem como é superior a isto aquillo que possuem.

São perdoados os homens que escrevem obras mediocres, com a condição de que ellas sejam causa para elles estarem satisfeitos.

Os exitos de Renan são um symptoma da doença do nosso seculo. Eu preferiria sempre um grito de odio do que essa desenvoltura e libertinagem, do que essa coqueteria de estilo, esse contentamento de si mesmo na

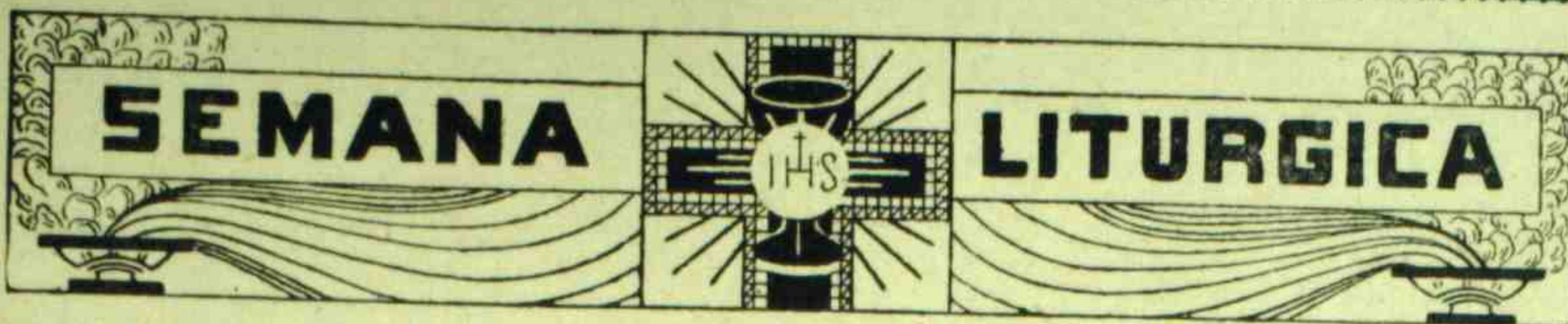
blasphemia. Falar tão de leve daquelle ao qual se tem adorado por tanto tempo indica um espirito pobre. Ah! eu tenho compaixão daquelles que tem perdido a fé; porém em tal caso não deveriam brincar com a mesma.

Quantas intelligencias elevadas descem e se perdem extraviadas pela sua propria luz! Pobres astros errantes, tem perdido seu centro de atracção e se afastam para as regiões do frio e da morte.

Para a soberba humana não existe contrapezo igual ao da humildade da cruz. Oh, fé do christão! tu salvas ao homem dos grandes abysmos, mostrando-lhe a santidade sempre superior ao genio.

Bossuet fala e a luz explode no mundo das intelligencias.

A palavra de M. de Montalembert dilata o peito christão; ainda vencida nas lutas oratorias, conserva sempre o nobre accento do clarim que presaglia novos triumphos.



DOMINGA 1.^a DO ADVENTO

EVANGELHO

(S. Lucas, 21, 25-33)

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e na terra, consternação das gentes por causa da confusão do bramido das ondas; mirrando-se os homens de susto na expetição do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes do ceu se abalarão. E então verá o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e magestade. Quando pois estas coisas começarem a cumprir-se, olhae e levantae as vossas cabeças, porque se aproxima vossa redenção. E propoz-lhes esta comparação: Vede a figueira e as mais arvores; quando começam a produzir fruto, conheceis que está proximo o estio. Assim também quando virdes estas coisas cumprir-se, sabeis que está proximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração enquanto se não cumprirem todas estas coisas. Passarão o ceu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

*

Na Dominga anterior encerrava a Igreja, nossa boa Mãe, o ciclo de suas festas, e o seu ano. Durante ele, foi com solicitude verdadeiramente maternal, entremeiando as festas com os mistérios, apropriados ao aproveitamento espiritual de seus filhos. Agora, lançando-se no campo da vida, á conquista de mais um ano, coloca, como fundamento basico da sua esperança, o alicerce imovel das eternas verdades. Em todas as manifestações do seu espirito, acena a Igreja com a eterna recompensa, para estimular o cumprimento dos nossos arduos deveres. Quão necessaria seja es-

ta recordação nas diversas circunstancias do nosso constante labutar, todos por propria experiencia o estamos a ver. A memoria dos derradeiros dias que a humanidade ha de atravessar na terra, estão cheios de incertezas, eivados de temores, pejados de terriveis incertezas e fatidicas realidades. Serão dias terrorificos, dias de ira e de vingança do crime, que tripudia sobre a terra, que gargalheia sobre a virtude espesinhada, sobre o bem calcato vilmente aos pés do prazer, sobre o justo, contra toda justiça oprimido pelo malvado. No meio das bacanaes infrenes a que o mundo se entrega, echoa clangorosamente o grito do tempo que morre, e da vida que se esvae, e das horas que desaparecem na voragem da eternidade. E' a voz de Deus que se espraia como a voz da tempestade a ribombar por montes e olteiros, a recordar á humanidade que tudo finda, tudo morre, tudo desaparece: que só existe a grande realidade do bem praticado incessantemente, que ha de atravessar a durabilidade das eras e do mesmo tempo; que no meio das grandes catastrofes, que hão de abalar os fundamentos da terra nos ultimos dias do mundo, somente a voz da verdade e da virtude conseguirá ser ouvida no santo Tribunal que vae julgar o mundo e os grandes que nele imperaram.

Naquele momento nenhum acto de virtude será despresado: a mortificação oculta patente aos olhos de Deus, será premiada entre aplausos estrondosos dos bons e pelos hinos de blasfemias em que os infelizes condenados hão de proferir: a humildade será elogiada, e a soberba confundida; o orgulho verá rolar por terra os seus monumentos de ignominia; a ambição será esmagada como verme que se oculta nos despojos da vida; a vaidade circunvagará os seus olhos esbugalhados pelo espanto, sem encontrar fundamento solido, onde possa susterse deante do supremo Juiz de vivos e mortos. E' o grande dia das punições e das justificações de Deus.

Deus precisa justificar-se deante de suas creaturas. Estas não querem ver a mão dô Senhor que

sabiamente guia os acontecimentos todos da terra. O homem acoi-ma-O de imprevidente e de injusto. Ele pacientemente espera, porque é eterno, para naquele grande dia, assim chamado pelo profeta, sincerar-se de todos os seus actos e confundir a soberba e orgulho dos homens. E' o dia de Deus. Não ha lingua que possa descrever a grandesa inegualavel desse instante, ultimo do tempo e primeiro da eternidade. As alegrias do justo aplaudido pelas creaturas de Deus, reconhecido aos beneficios que em seu coração depositara o Senhor de todos, ultrapassará todo limite. Começará aquele goso perduravel que durará o instante da eternidade.

O hino grandioso, unisono, eloquentissimo de todos os santos, de todos os puros, de todos os humildes, de todos os martires, reboará pelas montanhas do tempo e pelos olteiros da eternidade e cairá aos pés do Senhor que foi perseguido, humilhado, escorraçado do mundo e cravado em infame madeiro, dizendo para deixar escapar do coração agradecido, Santo, Santo, Santo, que os anjos cantam e ao qual todos os justos da terra se associam. O "lôuvor e gloria e sabedoria e acção de graças e potencia e força seja a nosso Deus por todo o sempre", que S. João ouviu na ilha de Patmos será coreado por aqueles espiritos bemaaventurados e dele tercerão o manto da sua alegria todos os habitantes da celeste Jerusalem.

Mas ao lado dessa porção de eleitos, que cantam o hino da alegria, ouvir-se-á a palavra do crime confundido, do orgulho vencido, da hipocrisia desmascarada, do pecado punido que á desgarrada lançarão aos ares lancinantes gritos de desespero, cortantes punhaladas de blasfemias, que, de todos os condenados ao fogo sempiterno, sairão como lava imunda do vulcão do inferno, como vasa infame do lamaçal da culpa, como som inarticulado de quem já nada espera no instante intermino da eternidade.

E' a voz do inferno que não canta, mas trauteia as horriveis desharmonias que dos corações a estortegar de desespero, se levam-

tam do fundo dos condenados. Aquelas chamas que se alevantam, tetricas, informes, alumiam a vida do passado que foi miseria e pecado e a do futuro que será para aqueles infelizes tormentos cruciantes, retinir de dentes, desespero ofegante, dores sem consolo, noites sem aurora, o instante sem fim, que se prolonga eternamente sem uma variação de antes e depois, de mais e menos, de talvez ou quem sabe, senão de certeza da dor, de consciencia da renuncia eterna á alegria, de infalibilidade absoluta no cumprimento da sentença, de negação a todo desejo da vontade, a todo alivio nos padecimentos. O estrondear dessa voz mais que qualquer outro tormento espanta e crucia os eternos desgraçados que nas regiões do inferno habitarão a expiar as suas maldades.

A consideração daquele momento bem merece ocupar a mór parte da nossa vida, pelas consequencias de que pode ser origem no desenrolar da nossa livre vontade. Podemos e devemos evitar aquelas chamas, fugir áqueles tormentos, mediante a practica das virtudes por Cristo ensinadas, com a adopção dos meios que o mesmo Jesus nos insinua no Santo Evangelho: Vigiae e orae, incessantemente orae, para que vençaes as tentações.

P. Anibal Coelho, C. M. F.

Com os nossos Assinantes

O CALVARIO DE UMA TOMBOLA

A' medida que adiantavam os trabalhos da reconstrução do querido templo, os sacerdotes encarregados de nele sustentar o culto, inventaram novos alvitres, que fossem fontes novas de recursos, com que responder pelos compromissos assinados. A imaginação encarregava-se quasi sempre de pintar visões encantadoras; visões que a realidade cruel reduzia e aniquilava logo que a fantasia as dava por desenhadas. Os desejos então, precisamos de soffrea-los com pulso firme, porque de acompanhar a veemencia dos mesmos, talvez, nos precipitassemos no abismo da insolencia e da vergonha. Dai que a norma que todos deveriamos adoptar fosse a da calma e da prudencia, procedendo com ordem e disciplina.

Dentre os meios praticos e efi-

cazes de que lançar mão, para a obtenção dos recursos necessarios, foi lembrada a emissão de uma tombola bem feita e melhor preparada. E como, naquilo que muito desejamos, facilmente acreditamos, a idea da tombola projectada, começou de brincar em nossa imaginação, que no-la retratava já como galinha dos ovos de ouro.

Infeliz do mortal, que, como o escritor destas notas, entra de requerimento em mão, pelos meandros complicados das repartições publicas, ermo de conhecimentos do protocolo, e desacompanhado de astucia e caradurismo... Pode o infeliz preparar-se para começar a palmilhar a estrada longa de um calvario de aborrecimentos, de perdas de tempo, de despezas inecessarias, e no melhor da dança, ver-se de improviso no olho da rua, com um mortuario indeferido, do Ministro, que venha de romper o cantarinho de suas esperanças.

Para verem que não exagero, eu vou contar-lhes, em resumo, o Calvario que percorreu a nossa Tombola.

Si a memoria não nos atraiçoa, seriam meados do mez de Fevereiro de 1930 quando por primeira vez demos entrada do nosso requerimento na sala do protocolo do Ministerio da Fazenda. Naquela instante recebemos um cartãozinho, cor de rosa, com o fim de acompanhar o movimento que haveria de ter o nosso papel.

Dias depois o requerimento da Tombola encalhou. Porque? Simplesmente porque o requerimento ou antes as palavras do mesmo, não estavam de acordo com a formula protocolar.

E então, o que fazer? Escrever novo requerimento em forma, e estampilha-lo com outra estampilha federal de 2.000 réis. E vae outra vez para o protocolo.

Passou o intervalo de dez ou quinze dias e recebo aviso dizendo que o segundo requerimento tambem encalhou.

Pois vamos **desencalha-lo**, disse eu; agora sei o caminho. Qual!... enganara-me redondamente. O caminho era outro, muito outro. A repartição diferente, si bem que subordinada ao Ministerio da Fazenda. O chefe daquela repartição atendia só duas vezes por semana, a uma hora determinada, e tornava-se preciso espera-lo com tempo, como os doentes esperavam a descida do anjo na piscina de Siloé.

Afinal, para encurtar a prosa, desencalhei o meu primeiro requerimento com mais quatro ou cinco requerimentos consecutivos, que, por sua vez foram encalhan-

do um após outro, até cumprirem-se todas as exigencias legais requeridas em despacho do Ministro. Tudo isso levou-me a andar rodando pelas diversas seções do Ministerio, exaurido de paciencia, por espaço de ano e me'o!... um ano e meio, senhores assignantes da "Ave Maria"! para obter finalmente este despacho: "defiro o pedido, de acordo com o parecer da Inspectoria de Clubs, comprovado posteriormente, o producto da Tombola".

O despacho do Exmo. Sr. Dr. José Maria Witacker, ministro da Fazenda, traz a data de 30 de Maio de 1931.

Ora bem: depois de tantos trabalhos e suores para fazer flotar a desejada Tombola, bem empregados serão novos trabalhos e suores afim de tirar da mesma o resultado de que estamos precisados. Esse resultado depende de vós, queridos assinantes, si quizerdes ter a fineza de aceitar os numeros da tombola que vos forem enviados. A importancia dos ditos numeros deve ser remetida á Administração da "Ave Maria", Caixa, 615. S. Paulo.

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.

Rio, Novembro de 1931.

Nunca se deve mentir!

Ditava, em uma occasião, philosophia, S. Thomaz, e cançados já os discipulos de escrever, levantou-se um, dizendo em altas vozes:

— Padre mestre, venha V. P. vêr um boi voando no ar.

Ergueu-se o santo muito depressa a vêr, e começaram os demais frades a rir, dizendo-lhe:

— Padre mestre, um homem como V. P. assim crê numa cousa impossível?

— Mais possível, senhores — respondeu o santo — me pareceu que um boi voasse, do que um religioso mentisse.

Esquecimento imperdoavel

Um sujeito cahe á agua e é salvo com difficuldade.

— Ora esta! E eu, com a atrapalhação, me esqueci de que sabia nadar!...

As conquistas do amor



A sociedade do século vinte necessita ainda dos castigos e flagelos, dos raios e trovões, do fogo do céu e dos tremores da terra, para se converter a Deus.

Deus e o homem continuam na sua lucta porfiada! Deus, multiplicando os prodígios nascidos do seu amor infinito, e o homem, agindo cada vez com mais requintada malícia, para prescindir de Deus, para desprezar sua santa Lei e profanar seus mandamentos sagrados...

Deus quer, entretanto, que o homem se converta e se salve, pelas vias do amor ou do temor.

Para isto empenhou Jesus Christo sua palavra perante a Santíssima Trindade, empenhou seu Sangue divino, sua vida e sua morte na Cruz. Tudo para que? Para atrair o homem pelos caminhos do amor.

Ao lançarmos o nosso olhar atento sobre o mundo contemporaneo, o que é que nós vemos por toda parte?

Reparae, leitores queridos, como na hora presente as sombras da desconfiança estendem seu negro manto sobre a terra... Como o remorso cruel está a torturar as consciencias! A familia, a pobre familia, está ameaçada nas suas mais sagradas bases, as instituições sociaes estão em evidente perigo de ruina e de morte; os mais apregoados processos para a reivindicação dos direitos do homem e as utopias ou programas de regeneração social, ruíram em fragorosa falencia!

Por toda parte surgem os clamores de descontentamento. O desequilibrio e a anarchia invadem todas as esferas da vida e os povos parece estarem abeirados do chaos tragico do desespero!

O homem e as sociedades são hoje naufragos sem rumo e sem esperança no meio do mar tempestuoso da crise contemporanea.

Viajor do século vinte, percorre em toda sua extensão e em toda sua largura a estrada da vida, olha para deante, volve para traz teu olhar retrospectivo, devora os espaços, atravessa os tempos, e outra coisa não verás que a instabilidade das instituições que periclitam, a dor que não redime, as lamentações que nunca terminam...

Infelizmente, com mais propriedade que nos dias incertos do

grande Donoso Cortés, podemos hoje repetir que a terra está envolvida numa noite de confusão assustadora.

Sómente nos horizontes do Céu aparece a aurora do dia da victoria. E' só em Jesus Christo que encontramos a nossa redempção.

Hoje, mais do que nunca, podemos repetir que a vida do homem sobre a terra é uma lucta continuada.

Hoje, mais do que nunca, necessita a sociedade de homens de caracter. Nunca a sociedade teve mais necessidade do que hoje, de lançar mão das grandes reservas moraes da alma catholica.

E, diga-se sem ambages, só a Igreja catholica conta com os elementos imprescindiveis para a victoria, porque sómente ela está bem preparada para a lucta.

Jesus Christo nasceu e appareceu no mundo entre as ruínas dum estabulo, logo foi perseguido de morte por Herodes, depois desprezado dos grandes, odiado pelos traidores e hypocritas, consumou na Cruz o grande mysterio da Redempção e sobre os escombros do sepulcro e sobre a morte vencida, cantou o mais sublime e divino hymno de victoria!

Quem se ha de maravilhar de que sobre os escombros de Thebas ou de Memphis, de Ninive ou de Babilonia, sobre os areopagos ou sarcophagos helenicos, passée a Igreja suas procissões de triumpho? Quem se ha de maravilhar de que o Labaro sagrado da nossa Redempção se ostente luminoso a percorrer o mesmo céu, outrora dominado pelas aguias romanas?

Pouco duraram as conquistas dos homens, porque foram impostas pelo terror. Eternas são as conquistas de Christo, porque são efeito do amor infinito de Deus!

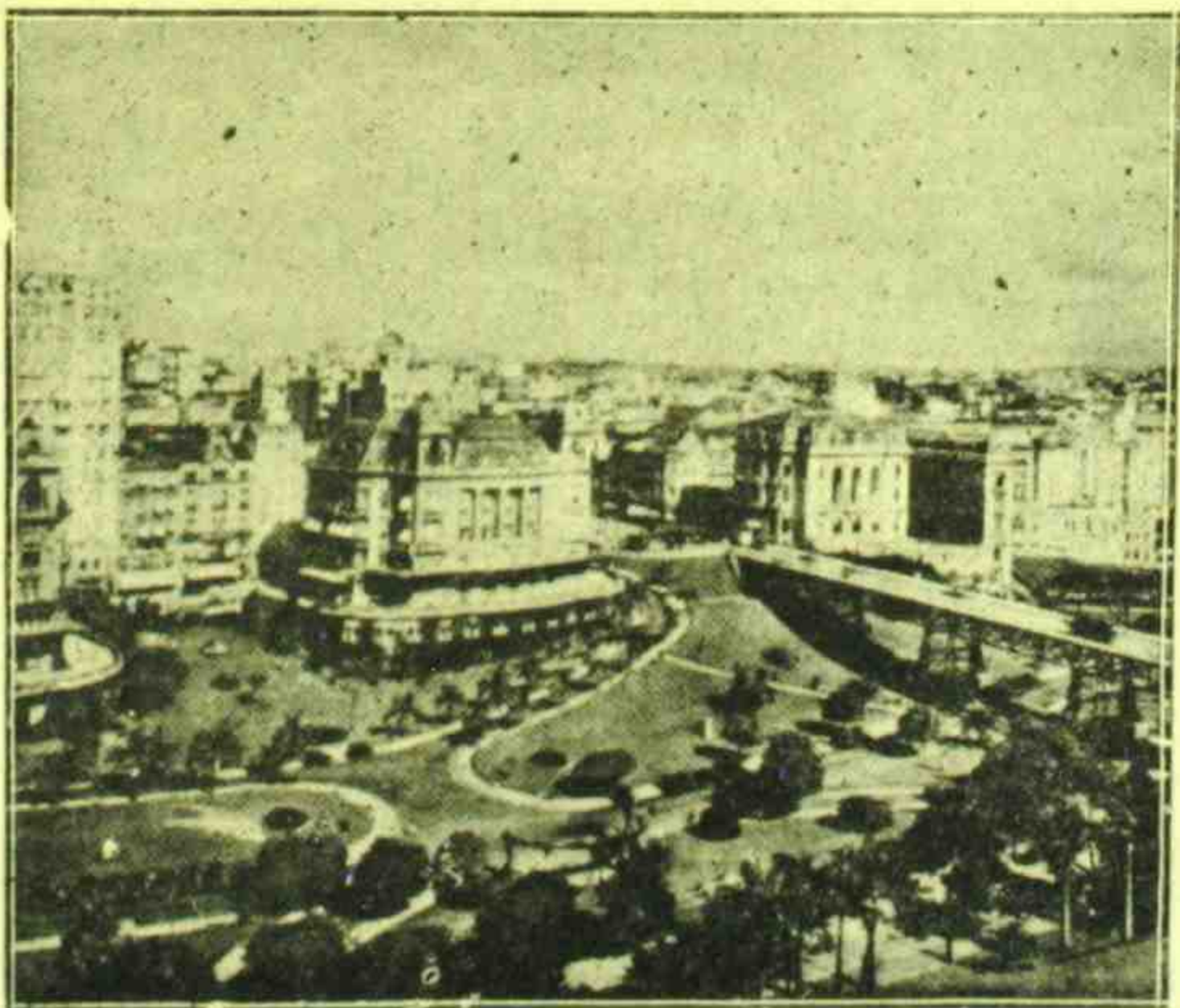
P. Sebastião Pujol, C. M. F.

SUBSCRIÇÃO em beneficio da "Bica"

Tatuhy — Menina Maria	
Ligia de Camargo	5\$000
Idem — Menino Luiz Gonzaga de Camargo	5\$000
Cerquilho — Pedrinho Viagioni	10\$000
Sorocaba — Uma devota	8\$000
Carangola — Maria Baptista Pinheiro Pereira	5\$000
Ituverava — Uma Filha de Maria	10\$000
Mirasol — Leda	20\$000

(Continúa)

São Paulo



VISTA PARCIAL



PAGINA AMENA



UMA AVENTURA TERRIVEL



ARTA a Mme. Pigalle Resina, perto de Portici, 1 de Nov. de 1807.

Querida prima:

Tenho assumpto para distrahir-a, e por consequencia para lhe agradar sem vaidade, — assumpto que é capaz de a commover, de a fazer rir, de a assustar, e de lhe causar somno. Mas para lhe descrever tudo, falando sério, Mme. Radchiffe não bastaria.

Como sei que não gosta que a contrariem, e como sou condescendente, — digam lá o que quiserem, — eis aqui, desde já, uma amostra da minha historia, mas é tenebrosa, tome cuidado. Não a leia á noite, pode sonhar com ella e ter algum pesadelo.

Um dia, viajava eu na Calabria, que é um sitio de gente mal afamada, que não gosta de ninguem e muito menos de francezes. Dizer-lhe porque, levava muito tempo, basta que saiba que nos teem um odio de morte e que se passa um mau bocado quando lhe cahimos nas mãos. Tinha por companheiro um rapaz com uma cara como a daquelle sujeito que nós vimos no Rincy, — lembra-se? — ou talvez melhor ainda. Não digo isto para interessal-a mais, mas porque é verdade.

Naquellas montanhas os caminhos são precipios; os nossos cavallos avançavam com difficuldade; o meu camarada ia adiante; seguiu por um carreiro que lhe pareceu mais praticavel e mais perto e fez-nos perder. A culpa foi minha: não me devia fiar numa cabeça de vinte annos.

Procuramos, emquanto foi dia, o nosso caminho, através dos bosques, mas quanto mais procuravamos mais nos perdiamos, e era noite escura quando chegamos ao pé duma casa rustica e denegrada.

Entramos, um pouco suspeitosos, — mas o que havíamos de fazer? Encontramos uma familia de carvoeiros á mesa, e que á primeira palavra nos convidaram. O meu companheiro não se fez rogar: eis-nos comendo e bebendo, elle pelo menos, pois que eu

examinava o lugar e a phisionomia dos nossos hospedeiros.

Tinham, effectivamente, aspecto de carvoeiros, mas quanto á casa, parecia um arsenal. Por toda a parte se viam espingardas, pistolas, sabres, facas e cutelos.

Tudo me desagradou e vi perfeitamente que tambem eu não tinha agradado.

O meu camarada, ao contrario, parecia da familia, ria, conversava com todos e por uma imprudencia, que eu devia prevêr, (mas emfim, era fatal!) disse primeiro de onde vínhamos, para onde íamos e quem eramos; (francezes, imaginem lá! em casa dos nossos mortaes inimigos, sózinhos, perdidos, tão longe de todo soccorro humano!) e depois para não omitir nada do que poderia perder-nos, quiz fazer figura de rico, e prometeu a toda aquella gente pela despesa e para nos servirem de guias no dia seguinte, tudo quanto quizeram. Por fim, falou da sua malinha, pedindo que tivessem muito cuidado nella e lha trouxessem para a cabeceira do leito, pois que não queria outro travesseiro. Ah! mocidade! mocidade! a vossa creancice é uma lastima! Prima, acreditaram, com certeza, que eramos portadores dos diamantes da corôa!

Acabada a ceia, deixaram-nos sós; os nossos hospedeiros dormiam em baixo e nós no quarto do primeiro andar onde tínhamos comido. Um sotão a uma altura de sete a oito pés, para onde se subia por uma escada era a cama que nos esperava, especie de ninho no qual se introduziam de rastos sob as traves, carregados de provisões para todo o anno. O meu companheiro para lá trepou sózinho, e deitou-se, já meio a dormir, com a cabeça recostada á preciosa malinha. Eu, determinado a velar, espertei o lume e sentei-me junto delle. Quasi toda a noite se passou tranquillamente e começava a sentir-me socego, quando á hora em que eu supunha que o dia não podia tardar, ouvi, em baixo, o dono da casa e a mulher falando e discutindo. Apliquei o ouvido pela cha-

miné, que communicava com a de baixo e distingui perfeitamente estas palavras do marido:

— Bem! emfim, vê lá, é preciso matar os dois?

Ao que a mulher respondeu:

— E'.

E não ouvi mais nada.

Que lhe contarei, prima?

Mas respirava, sentia todo o corpo frio de pedra; não sabia se estava morto ou vivo. Meu Deus! quando ainda penso nisso!... Só dois, quasi desarmados, contra doze ou quinze, com aquelle arsenal! E o meu camarada morto já de somno e de fadiga! Chamal-o, fazer barulho, não ousava; fugir sózinho não podia; a janella não era alta, mas havia em baixo cães uivando como lobos... Em que colisões eu me encontrava, imagine-o se póde!

Passado um longo quarto de hora, ouvi na escada alguem, e pelas fendas da porta vi o marido com a luz na mão esquerda, e na direita uma das suas grandes facas. Começou a subir e a mulher atraz delle. Eu estava atraz da porta, que elle abriu, mas antes de entrar pousou a luz que a mulher veio buscar; depois entrou descalço, emquanto ella de fóra lhe dizia em voz baixa, velando os dedos a chama da candeia:

— Devagarinho! devagarinho!

Quando chegou á escada subiu com a faca entre os dentes e aproximando-se da altura da cama do pobre rapaz estendido, offerecendo o pescoço nú ao golpe, avançou a mão armada da faca e com a outra... Ah! Prima... E com a outra agarrou um presunto que pendia da trave, cortou-lhe uma fatia e retirou-se como tinha vindo. A porta fechou-se, a lampada afastou-se e fiquei sózinho, com as minhas reflexões.

Quando rompeu o dia, toda a familia nos veio acordar, como tínhamos recommendado. Serviram-nos em seguida um almoço muito aceado e muito bom, asseguro-lhe. Dois frangões faziam parte das iguarias; comemos um e por indicação da nossa hospedeira levamos o outro. Ao vê-los, compre-

hendi, finalmente, o sentido das palavras terríveis:

— E' preciso matar os dois?

Nada mais preciso explicar, prima, para sua perspicacia entender toda a scena.

Prima, faça-me um favor: não repita esta historia. Em primeiro lugar não desempenhe nella um papel muito lisonjeiro e depois, a prima não a contaria bem. Sem favor, a sua cara prejudicaria o effeito da narrativa. Eu, é que, sem ser por me gabar, tenho cara para historias de medos...

Paul-Louis Courier

INSTANTANEOS

III
HOUVE um tempo em que se respeitavam as pessoas conforme as suas categorias, — não falando já nas idades, intelligencias e caracteres, que mereceram sempre a maxima consideração — e para as quaes havia mais ou menos cerimonia. Um convite para um jantar obrigava a certa toilette, assim como uma visita, um passeio ou uma reunião. Quer dizer, havia, acima de tudo o respeito pelo acto que se praticava, e, portanto, ninguem sahia para a rua mal vestido. Cuidavam-se as toilettes, conforme as ceremonias que as obrigavam a fazer, e isso só revelava dentro da educação de cada um, um respeito verdadeiramente indispensavel aos usos e costumes de qualquer paiz que se tem por civilizado.

Existiam então as toilettes propriamente ditas de cerimonia, as de domingo, e as do trabalho. E' claro que n'esse tempo não se sahia para a rua como hoje sahem, por exemplo as senhoras. Não. N'esse tempo distante, velho e desprezado, de que a actual geração tanto ri, ellas sahiam, pelo menos, vestidas, succedendo presentemente o contrario.

Não nos admiramos, pois, que os homens defendendo-se do calor, andem pelas ruas em mangas de camisa, muito menos das senhoras com quem se encontram.

Para justificarmos as nossas palavras quanto ao desrespeito que por ahí vae, assentando n'um á vontade demolidor, citaremos o facto significativo de certo dia, n'um banquete a que assistimos por dever d'officio, um orador falar de cima da mesa onde se comeu, á instancia da numerosa e selecta assistencia!...



Mesas de pedra nas geleiras de Marmolejo.

Somos dos que protestam contra a falta de respeito, e, n'esta ordem de ideias, não nos solidarizaremos nunca com aquelles que se apresentam na rua sem paletó, ou mesmo em estabelecimentos attendendo a clientela, como temos presenciado. E porque o progresso tem grandes responsabilidades em tão excessiva liberdade, acontece o que estamos vendo com surpresa, mesmo com o applauso dos tribunaes: o desrespeito profundo de braço dado com o farrapo da immoralidade!

E' o caso d'uma dactylographa, conforme narram os jornaes de Washington, ter apparecido no escriptorio onde exerce a sua profissão, de roupa de banho, appellando para o calor como se elle exigisse tamanha pouca vergonha!

O novo tribunal yorkino sentenciou — e melhor fôra que não sentenciasse — declarando que Miss Eadclylle Hall, a dactylographa, não tinha offendido a moral.

Quando as dactylographas já apparecem de roupa de banho nos escriptorios, o que ha a esperar dos seus collegas, em semelhante balburdia de toilettes?

Que responda o progresso que cada vez mais põe á vontade a humanidade opprimida.

Escapou de bôa!

— A noite passada estive em grave perigo de vida.

— Que aconteceu, homem?

— Imagina que accordei á meia noite e vi um vulto branco a mover-se aos pés da minha cama; sem perda de um instante tomei o revolver e pum! pum! fiz dois disyaros. Accendi a luz e imagina só o que era? Minha camisa! Eu a tinha atravessado de um lado a outro.

— Engraçado, sim, mas eu não vejo como é que estivestes em perigo?

— Como não, homem de Deus? imagina se eu tivesse tido a idéa de dormir com a camisa?...

O páu d'agua

— "Seu" guarda, faça-me o favor de dizer as horas?

— Faltam dez para as sete.

— Sete horas? da manhã ou da noite?

— Da noite.

— Hoje ou amanhã?

Victima do sigillo da Confissão

FOI em 22 de Setembro de 1825. Durante nove mezes, os sediciosos bloqueavam um dos portos peruanos: os hespanhões, porém, corajosa e fielmente, defendiam a fortaleza.

O Padre Pedro Marieluse, da Ordem de S. Camillo, sendo capellão militar, animava os soldados e administrava-lhes os sacramentos. No entanto, o sitio prolongado e, por consequencia, a falta de viveres enfraqueciam a resistencia de muitos defensores.

O commandante Raymundo Rodil soube, então, por pessoa de confiança, de que devia romper uma conjuração, num dia do mez corrente, ás 21 horas. O capitão Monteiro chefiava a conjuração. A este e aos socios Rodil mandou prender, sem perda de tempo, sem lhes alcançar, porém, confissão alguma. Todavia ordenou que a sentença de morte fosse executada, á hora marcada para a traição, concedendo, comtudo, um prazo de tres horas ao Padre Pedro afim de ouvir as confissões e preparar os sentenciados. A' meia noite, treze hespanhões achavam-se perante o tribunal. Entretanto, o commandante permanecia indeciso. "O confessor deve conhecer todos os pormenores", raciocinava elle e continuou em alta voz:

— Hallô! tragam o capellão militar!

Quando este entrou no aposento, o commandante fechou a porta para, a sós, sem testemunhas, tratar de que o Padre lhe descobrisse a conjuração.

— Padre, — começou, — sem duvida, os conjurados que se confessaram, communicaram-lhe os projectos e as bases em que se lhes funda a esperanza. Em nome d'El-Rei, deve-me prevenir de tudo. Quero, pois, que me revele tudo, sem nada occultar, esclarecendo-me tambem com os nomes e as circumstancias.

— Snr. General, — respondeu o Padre Marieluse, — pede-me coisa impossivel. Nunca lhe sacrificarei minha alma, descobrindo o segredo da confissão. Ainda que o rei, em pessoa, me manifestasse esta vontade, não lhe acquiesceria ao pedido.

Enrubesceu a face do general e, lançando-se sobre o sacerdote, sacudiu-lhe o braço, gritando:

— Frade, ou me contas tudo ou te mando fuzillar!

O Padre Marieluse retorquiu, com mansidão verdadeiramente evangelica:

— Se Deus quer o meu martyrio, seja-lhe feita a santa vontade! O sigillo da confissão, porém, não o posso trahir a ninguem, seja quem fôr!

— Então, não queres falar? — vociferou o commandante. — Preferes ser trahidor d'El-Rei, trahidor da bandeira e do general?

— Permaneço fiel a El-Rei, á bandeira e a qualquer superior, — respondeu o sacerdote, — pessoa alguma, porém, tem o direito de me solicitar a trahição feita a Deus. Não posso obedecer-lhe, senhor!

Com esta resposta exacerbou-se o snr. Rodil e, abrindo a porta, gritou:

— Capitão Iturbide, já e já qua-

tro soldados com armas carregadas!

Incontinenti, chegaram os quatro militares.

No quarto, onde se dava isto, havia alguns caixões, um dos quaes, de quasi dois metros de comprimento, ia servir de esquiife ao corajoso defensor do sigillo da confissão.

— De joelhos, frade! — bradou o general, como um bruto.

Padre Pedro ajoelhou-se junto ao caixão, não ignorando o que lhe aconteceria, mas, conhecendo, não menos, o dever que tinha a cumprir. Qual o Padre capaz de trahir o sigillo da confissão?

— Apontem! — mandou Rodil e, voltando-se para a victima, ordenou:

— Em nome d'El-Rei, pela ultima vez, exijo informes!

— Em nome de Deus, não posso falar! — respondeu o Religioso, com voz fraca, porém calma.

— Fogo! — ordenou Rodil; e o Padre Marieluse cahiu morto, martyr do sigillo da confissão, aos 22. de Setembro de 1825.

Soneto

☪

E dizia-me o Espirito do Mal:

«Segue impávido a estrada do Prazer!
Além, da Promissão, a terra o val,
Em rósea claridade estás a ver.»

«Vai, não hesites, nem perguntes qual
O premio que no termo debes ter,
E' florido o caminho, e por sinal
Não tens que errar: é só descer, descer!...»

Mas dizia-me o Espirito do Bem:

«Não partas! Não avances, sem medir.
Quantos abismos o caminho tem,

Que, cegamente, pensas em seguir!
Aponto-te uma estrada, eu, tambem:
Não tens que errar: é só subir, subir!

Fernandes Costa

NOTAS E NOTÍCIAS



= Brasil =

○ regulamento aprovado para a execução do decreto sobre a organização da estatística industrial estabelece que todas as firmas, empresas e quaesquer estabelecimentos industriaes, installados no paiz, que occuparem em sua actividade fabril cinco ou mais operarios, deverão apresentar ao Ministerio do Trabalho, até 30 de Novembro corrente, a relação das machinas que se utilisam, mencionando sempre a capacidade de producção maxima de cada uma.

Cabendo ao Departamento Nacional de Estatística providenciar acerca da collecta dos dados indispensaveis do levantamento da alludida estatística, o director geral do expediente e contabilidade do referido ministerio communicou que a mencionada relação deverá ser remittida áquelle Departamento á rua 1.º de Março, 42, na Capital Federal, onde tambem estão sendo distribuidos, gratuitamente, os impressos destinados ao cumprimento daquella disposição de lei.

— Na ultima reunião da directoria da Associação Brasileira de Imprensa, o sr. Arthur Guaraná, secretario da mesma, apresentou uma proposta, pela qual manifesta o desejo de que seja bem estudada e resolvida, a contento e unanimemente, a questão orthographica, que ora se agita, de modo a ser respeitada a prosodia da lingua falada no Brasil, conservando tanto quanto possivel, sem exaggeros etymologicos, o grau de comprehensão em que sempre se manteve em relação ás demais linguas de origem common nos dois terços do seu vocabulario.

A proposta foi aceita por unanimidade de votos.

— O ministro da Viação recebeu um radiogramma do nosso delegado no Congresso Postal, que teve logar em Madrid, ministro Luiz Guimarães, no qual este communica haver sido consolidado, por unanimidade, o principio sobre a gratuidade para o trans-

porte da correspondencia postal entre paizes americanos.

Este resultado constitue grande exito para o desenvolvimento da União Postal Pan-Americana.

— Foram realisadas na Ilha do Governador, experiencias com as machinas destinadas á lavagem do cascalho aurifero, communmente usadas na Africa do Sul e nas quaes foram introduzidas varias modificações por technicos brasileiros. Essas experiencias foram acompanhadas pelo representante do sr. ministro da Agricultura e pelos technicos dos serviços geologicos e mineralogicos.

— Os municipios do sul de Minas, por iniciativa do de Caxambú, pretendem terminar brevemente a ligação rodoviaria entre os mesmos, para o que já está sendo construido um trecho de 25 kilometros, pondo-os em communicação facil com a estrada Rio-S. Paulo, em Areias, e encurtando para 320 kilometros a distancia actual de mais de 400 kilometros entre Caxambú e Rio, pela ligação existente, via Cruzeiro-Cachoeira.

— De accôrdo com os pareceres prestados pela Inspectoria Federal das Estradas e pela contadoria Central Ferroviaria, o ministro da Viação resolveu autorisar a Estrada de Ferro Santa Catharina a adoptar, pelo prazo de um anno, em substituição ás actuaes, as novas tarifas de passageiros e encomendas na referida estrada.

*

Extrangeiro

VATICANO

O Santo Padre recebeu em audiéncia especial o sr. Zoli, antigo governador da Erythrea, que offereceu á sua santidade um codice Arabe do seculo XVII, contendo uma collecção de maximas e sentenças juridicas importantes e do

qual, segundo parece, não ha outro exemplar na Europa.

— Proseguem activamente os trabalhos de restauração da grande sala do Consistorio, na qual está sendo installado o novo sistema de illuminação, para o que foram retirados alguns dos grandes quadros allí existentes e, em seu logar, collocadas ricas tapeçarias que se achavam em diversas basilicas.

— O Papa Pio XI recebeu em audiéncia privada monsenhor Gerbaut, professor de linguas orientaes, o qual organisa presentemente, em collaboração com monsenhor Tisserand, o catalogo dos codices ethiopicos da Bibliotheca Vaticana.

*

ITALIA

Acabam de descobrir perto de Corfinium, na via Valeria, diversos mausoleus num cemiterio datando do primeiro seculo do imperio romano. Foram descobertas tambem quatro pedras tumulares, das quaes uma é importante por ter sido dedicada a Quintus Avelius Prisco, questor de Corfinium. As autoridades de Roma foram informadas da descoberta.

— O rei assignou o accôrdo franco-italiano que remove as difficuldades relativas ao regimen da importação dos vinhos italianos na França.

— Com a presença do rei, do presidente do Senado, ministros e notabilidades, foi solenemente inaugurado o anno academico.

Depois do discours do presidente, o secretario geral leu o relatório da actividade da Academia no decórrer do anno passado.

— A municipalidade de Veneza adquiriu o famoso palacio Rezzonico, situado no grande canal. O palacio, obra de Longhena, construido em 1680, e reformado por Giorgio Massari, em 1745, será transformado em museu de arte do seculo XVIII.

A inauguração do novo museu deverá coincidir com a proxima exposição biennial de arte de Veneza.

— Foi inaugurada a Exposição Internacional de Arte Chris-

tan, com a presença do cardeal arcebispo Schuster e das principais autoridades locais. No certamen figuram valiosas obras de arte da França, da Alemanha, da Belgica e da Hollanda. Na mesma ocasião foi commemorado o terceiro centenario da morte do cardeal Frederico Borro.

— Os proprietarios de Livorno decidiram contribuir com uma porcentagem das suas rendas favor dos sem trabalho, durante a estação de inverno.

*

HESPAHNA

O "Comité" Nacional do Syndicato dos Ferroviarios filiados á União Geral dos Trabalhadores, esteve reunido em sessão extraordinaria. O referido "comité" compõe-se de membros do executivo do syndicato, residentes permanentemente na capital, e de delegados das associações provinciaes.

Ficou decidida a convocação de um congresso extraordinario do syndicato para o exame da questão do augmento dos salarios dos empregados dos caminhos de ferro. A mesa do syndicato esteve, em seguida, em visita ao sr. Azaña, presidente do conselho, ao qual renovou os protestos de confiança da classe ferroviaria.

— O deputado Dimas Mada-riaga fez, num dos cinemas de Toledo, uma conferencia politica, em que expoz detidamente a orientação do Partido Agrario no tocante á campanha revisionista. O orador foi ouvido por grande numero de correligionarios, que o applaudiram fartamente. A saída da reunião deu-se um encontro entre elementos diversos, tendo alguns exaltados perseguido dois sacerdotes catholicos que se refugiaram na Central Telephonica; entrementes alguns apedrejaram o edificio do cinema. A policia interveiu e restabeleceu a custo a tranquillidade no local. — Somos dos que descrem das efficiencias politicas, sendo absolutamente providencialistas no governo do mundo. Esperemos pela hora de Deus, contrictos e genuflexos, na certeza de que apparecerá, quando a elle aprouver, a esponja divina, para delir de sobre a face da terra tanta indecencia. Deus não dorme nem morre!

— O nuncio apostolico monsenhor Tedeschini dirigiu uma nota ao governo, protestando con-

tra o decreto que attribue aos tribunales civis a competencia que cabia antigamente aos tribunales ecclesiasticos para julgar os processos de divorcio.

*

PORTUGAL

A assembléa geral dos portadores de titulos brasileiros reunida no Centro Commercial do Porto, tomou conhecimento das diligencias realizadas junto aos banqueiros inglezes, á Associação dos Portadores de Valores Mobiliarios de Paris, ao ministro dos Extrangeiros de Portugal, á Associação Commercial de Lisboa e ao embaixador do Brasil.

Verificou-se que a resposta dos banqueiros londrinos foi pouco favoravel.

A assembléa resolveu criar uma sessão de defesa dos portadores de titulos estrangeiros, na qual desde logo se inscreveram cerca de 100 pessoas, e telegraphar ao ministro das Finanças solicitando a prorrogação do prazo para o registro dos titulos comprehendidos na moratoria brasileira.

— O ministro dos Negocios Extrangeiros assignou com o ministro norueguez nova convenção commercial, entre Portugal e a Noruega. O tratado contem um addendo que regula as relações entre os exportadores de vinhos portuguezes e a instituição norueguesa encarregada oficialmente do monopolio da importação dos vinhos.

— A municipalidade de Lisboa representou junto ao Ministerio do Commercio contra a excessiva velocidade dos automoveis, assignalando que nos dez primeiros mezes do anno taes vehiculos haviam damnificado 33 arvores e derrubado ou damnificado 1.327 postes de iluminação.

— A directoria da Associação Commercial renunciou collectivamente, por ocasião dos debates em torno da questão capital da instituição do Conselho Superior de Económia.

— O ministro da Justiça nomeou uma commissão especial incumbida de estudar a construção do Palacio da Justiça, na area para tal fim recentemente delimitada no parque Eduardo VII.

— O sr. Linhares de Lima, ministro da Agricultura, publicou um decreto prohibindo a importação de batatas americanas provenientes de paizes que não possuam serviços de immunisação.

TURQUIA

As autoridades turcas autorisaram um monge a proceder a pesquisas no mosteiro de Panagia de Soumela, nas proximidades de Trebizonda, para encontrar reliquias christans que os monges gregos deixaram no convento, quando foram obrigados a abandonar precipitadamente o paiz.

Depois de varias semanas de trabalho continuo, o monge encontrou uma das mais preciosas reliquias: uma tela com a imagem da Virgem considerada pelos entendidos como obra absolutamente authentica do evangelista São Lucas. A tela de referencia será transportada para a capital grega.

Parece que a imagem se encontrava nos primeiros tempos do christianismo na cidade de Thebas, de onde dois monges a levaram para Pontus, no anno 386 da éra de Christo.

Estes monges chamados Sophronios e Varnavas, foram os fundadores do mosteiro de Soumela, onde a tela fôra conservada 1.600 annos.

*

FRANÇA

A Universidade de Paris foi enriquecida com uma nova fundação. A's 12 horas do dia 14 do corrente foi lançada a primeira pedra da "Casa do Estudante Suisso", em presença de altas autoridades, entre as quaes o sr. Motta, membro do Conselho Federal Suisso, que proferiu um discurso recordando os laços seculares que unem o seu paiz á França.

— O "comité" Francez de Estudos da União Aduaneira Europeá reuniu-se em Paris, sob a presidencia de Le Troequer, e approvou diversas conclusões apresentadas, entre as quaes as mais importantes foram as de Coquet, delegado geral do "comité", que preconizou o estabelecimento na Europa de um plano quinquenal, dividido em dois periodos.

O primeiro periodo comprehendê a criação e funcionamento, por dois annos, de serviços de documentação, estatistica, compensação, arbitragem, emquanto que o segundo prescreve uma redução progressiva e reciproca, durante tres annos, das barreiras alfandegarias. O sr. Coquet, ao apresentar as suas conclusões, lembrou que a redução das tarifas aduaneiras viria corresponder ás recommendações expressas e solennes da Conferencia Internacional de 1927.



CAPRIXOS DA MODA



QUEM quizesse definir a moda bastaria dizer: — o que ha de mais ephemero, movel e fugitivo na vida.

Um pintor italiano celebre, encarregado de pintar uma allegoria da moda, representou-a n'uma pessoa nua trazendo no braço sedas, joias e riquissimos adornos femininos.

E tinha razão o pintor. Não é possível fixar-se a moda n'um typo.

Uma moda, disse La Bruyère, vem apenas destruir outra moda; e esta á outra e assim por diante.

O coração, dizia Pascal, tem razões que a razão desconhece.

Poder-se-hia dizer tambem que a moda tem razões que a propria razão não conhece.

Lá ha bem pouco uma historia das modas atravez dos seculos. Nada achei tão absurdo, tão caprichoso como o apparecimento de uma moda.

A distracção de uma rainha, uma peça theatral, uma artista, um incidente, qualquer futilidade mundana dá pretextto para as novas modas.

Conta-se que as filhas de Luiz XI, de França, tinham uns pés que eram umas respeitaveis lanchas n.º 44. Inventaram, para encobrir os pézinhos, vestidos tão compridos, que embaraçavam os passos. E tal foi a moda de então.

A mulher de Phelippe III tinha um pescoço de girafa, de cegonha. Arranjou vestidos com aquelles collarinhos que chegavam ao queixo para dissimulação do defeito.

Resultado: — pegou a moda das golas altas.

Madame Pompadour, a celebre e historica franceza, era pequenina, uma bonequinha perigosa na cõrte. Quíz crescer. Inventou os sapatos de saltos altos.

Logo que a cortezã vaidosa se apresentou, as damas a observaram e dias depois andavam como cegonhas, pernaltas, esguias, com cada salto nos sapatos que quasi as fazia beijar a terra.

As princezas do reino de Henrique II tinham algumas uns bra-

ços defeituosos e manchados. Usaram mangas até ás pontas dos dedos.

A rainha d'Austria, ao contrario, tinha lindos e bem torneados braços. Resolveu expol-os ao publico. D'ahi a moda das mangas curtas.

Por fallar em mangas, seria utilissimo que continuassem as senhoritas e velhucas sem modos, a usar como é hoje da moda, as mangas compridas, porque... com as mangas curtas apparece por ahí ás vezes cada mocotó, cada mão de pilão!...

Na moda se ha de attender, além da moralidade, á esthetica e á elegancia.

Ora, tenham a santa paciência algumas pobres filhas de Eva.

Deixem-se de mangas curtas.

Nem todas tem os braços bem torneados da princeza d'Austria. E demais, si os têm, agradeçam a Deus e sejam recatadas e modestas.

Quanto a estas velhucas desdentadas com estes braçinhos finos de taquara murcha, expostos ridiculamente, e pintadas, caídas, rebocadas, só pedindo a Deus

que lhes dê juizo e se enxerguem melhor. São a imagem viva do peccado mortal.

O mais interessante é que a moda não respeita em seus caprichos nem idade nem posição social.

Não tem barreiras, transtorna a cabecinha ôca das moçollas de dezoito annos, e assanha velhas alquebradas de setenta.

E ahí vae, n'uma furia devastadora, transtornando o juizo das mulheres, que, dizem, já não é muito....

A moda não tem leis. Seria impossivel traçar-lhe um programma, uma norma. E' louca e caprichosa como a cabeça de uma mulher leviana.

Il est une deesse inconstante, in-
[commode
Bizarre dans ses gouts, folle en
[ses ornements
Qui parait, fut, revient et nait en
[tous les temps
Protée etait son père, et son no-
[me est la mode.

Assim definiu Voltaire a moda.

P. Ascanio Brandão



MEXICO - Templo de Monterrey.

VIRTUDE

HEROICA

65 — (Continuação)

Agora, minhas meninas, vou ensinar-lhes uma bella e curta oração: a Ave Maria. Si me prometterem rezal-a de manhã e á noite, eu lhes garanto a protecção da SS. Virgem.

— Promettemos, responderam todas.

Em poucos instantes, as meninas aprenderam a Ave Maria.

Diga-me, Amelia, perguntou a donzella, qual foi o ponto da religião catholica que mais te commoveu?

— O que eu achei mais bello, mais admiravel, é a presença real de Jesus Christo na Eucharistia. Como é consolador possuir-se um amigo poderoso e amante no qual podemos confiar sempre. Acho, Suzanna, que esta é a prova mais frisante do amor de um Deus por suas creaturas.

— Tens razão, minha amiguinha. Nada pode haver mais commovente e que mais nos conforte do que saber-se que Jesus está alli no sacrario á nossa espera, sempre prompto para receber as tristes confidencias de seus filhos. E' o unico amigo que jamais se cança de amar e esperar. E' o unico amor que não conhece fadigas, não soffre impaciencias, nem desfalecimentos. Passam-se os mezes, os annos e os seculos, e Jesus alli permanece e alli ficará até que o mundo deixe de existir.

Quando todos nos abandonam, é Elle o unico que nos guarda fidelidade.

Quando a molestia nos prende ao leito, e se vai approximando o nosso derradeiro instante, o Divino Prisioneiro vem visitar-nos, vem fortalecer e consolar nossa alma, e dar-nos coragem para fazer a grande viagem da eternidade.

— Que extremos de amor, disse Noemi.

E a ti, Ruth, o que mais te seduziu, o que mais te encantou?

— Ha tanta belleza, tanta grandiosidade, que eu não sei dizer o que é mais bello.

Admiro a bondade de Jesus em fazer-se homem! Um Deus abaixar-se á condição de uma creatura cheia de miserias, sujeitar-se a soffrer fome, sede, frio, a viver peregrinando nesta terra, desconhecido e desprezado de todos! Um Deus consentir que suas creaturas o maltratam, o açoitem, o crucifiquem como o mais criminoso dos homens!

A lingua humana não tem expressões para descrever o amor de Jesus por suas creaturas! E estas continuam a offender-o e a desprezar o seu amor

Oh! Suzanna, eu quero amal-o muito, e prometter-lhe de nunca o offender deliberadamente.

Si pudessemos recebê-lo em nossos corações, disse Noemi, como seríamos felizes!

Oremos, minhas meninas, disse a donzella. Não terão vocês mais ancias de receber a Jesus, do que Elle de tomar posse de seus coraçõesinhos.

Suzanna foi formando aquellas almas. Ensinou-lhes o catecismo com todo o cuidado, explicando-lhes bem todos os pontos.

A donzella não ignorava que a lucta ia ser tremenda. Era pois necessario que a fé se arraigasse bem naquelles corações, do contrario seria arrancada ao menor esforço.

Ensinou-lhes a rezar o terço, e rezavam-no diariamente naquella cupola de verdura.

Embora julgasse que tão cedo não poderiam commungar, começou a preparal-as para a primeira Communhão. Todos os dias lia-lhes um pequeno trecho sobre este grande acto.

As meninas ardiam em desejos de commungar. A piedosa donzella ensinou-lhes a fazer a Communhão Espiritual, e isto foi um lenitivo para aquelles corações, sedentos de Jesus.

Nicodemos estava completamente tranquillo a respeito de suas filhas. Mal sabia elle que a sua religião tão cara, a religião de seus antepassados, ruiu por completo no coração daquellas meninas.

* * *

Parecia agora a Suzanna que os soffrimentos e contrariedades lhe tinham dado uma trégua.

Não podia esquecer os seus infortunios, mas tinha tanto valor para ella uma alma, que punha de parte suas maguas, para congratular-se com o Bom Pastor pela entrada de tres ovelhinhas no divino redil.

Pobresinha, emquanto prelibava as doçuras daquelle feliz acontecimento, nuvens negras se acastellavam no horizonte.

Por um lado, Sara, devido aos francos elogios de Nicodemos, odiava-a.

Não podia deixar de reconhecer que o esposo tinha razão, pois eram evidentes os dotes physicos, moraes e intellectuaes de Suzanna; mas isto a irritava ainda mais. Procurava um motivo para accusar a innocente donzella afim de que fosse despedida, mas apezar de espioual-a continuamente, nada havia encontrado.

(Continúa)

Sobre a mesa

ALMANAQUE DE N. SRA. APARECIDA para o ano de 1932.

O magnifico numero do ano corrente foi acolhido com os mais sinceros e encomiasticos aplausos. Foi comparado com as melhores produções congeneres do estrangeiro e classificado como a primeira entre nós, devido especialmente á nitidez e perfeição das gravuras. Como será o numero do ano de 1932?—Mais atraente! Progrediu! Mais de 150 gravuras de nitidez artistica, de caprichoso esmero, poesias, contos, anedotas, indicações uteis, espirituosa secção charadistica, etc. Mais: Uma interessantissima descrição, acompanhada de numerosas gravuras, da viagem triunfal, portentosa da Imagem da gloriosa Padroeira do Brasil á Capital Federal dá realce especial, cunho nacional á edição de 1932.

O Almanaque de 1932 é uma preciosa lembrança de Aparecida, valioso documento historico, elegante presente ao amigo, honroso prêmio ao merito, encanto e delicia para todos.

Apezar de contar o novo Almanaque mais de 200 páginas e de ter sido grande a despeza de sua confecção, o preço será, como nos anos passados só de 3\$000 por exemplar, pelo correio 3\$500; — para encomendas maiores, abatimento especial.

Pedidos á Redação do "Santuário da Aparecida", Aparecida do Norte, Estado de São Paulo.

ESCOLA APOSTOLICA da Congregação dos Missionarios do Sagrado Coração de Jesus em Pirassununga, Estado de São Paulo.

A Congregação dos Missionarios do S. Coração de Jesus, foi fundada no dia 8 de Dezembro de 1854 pelo Revmo. Padre Julio Chevalier, de santa e saudosa memoria.

As Escolas Apostolicas — Com immensos sacrificios, e levados por um alto e nobre ideal, animados pelas benções dos seus superiores hierarchicos, os Missionarios do S. Coração de Jesus fundaram a Escola Apostolica de Pirassununga.

Paes catholicos brasileiros, não podeis pretender honra maior nem alegria mais pura do que receber de Deus o beneficio singu-

lar da vocação sacerdotal e religiosa para um de vossos filhos.

Lembral-vos que os grandes ideaes se realisam somente á custa de grandes sacrificios, os quaes por sua vez constituem fonte de consolação e felicidade ineffavel.

— A Escola Apostolica de Pirassununga tem por fim educar meninos que desejam abraçar o estado sacerdotal e consagrar-se ao serviço de Deus e á salvação das almas na Congregação dos Missionarios do S. Coração de Jesus.

— Os jovens que desejam ser admittidos devem ter signaes de vocação para o sacerdocio, inclinação para a vida religiosa e a sincera vontade de ser um dia Missionarios do S. Coração de Jesus.

Informações com o Director da Escola Apostolica, Pirassununga, Estado de São Paulo, ou com o Superior dos Missionarios do Sagrado Coração de Jesus, Igreja de São José, Caixa Postal, 172, Campinas.

? Anecdotas ?

BOA RECEITA.

O doente:

— Doutor, estou muito impressionado: ronco tanto e tão alto que chego a despertar-me a mim mesmo. Que me aconselha fazer?

O doutor:

— Muito simples: passe a dormir no quarto ao lado.

★

EM SECCO!

— Eu descendo de uma raça de homens fortissimos: meu pae cortava as unhas a machado e limpava os dentes com uma lima.

— Isso não é nada, homem! Meu pae barbeava-se com uma navalha.

★

DE VAGAR...

A noiva:

— Quando nos casarmos necessitarei tres creadas para a nossa casa.

O noivo:

— Meu bemzinho, terás vinte... mas uma após outra.

EFFEITO DOS TEMPOS...

— Meu pae tem uma medalha de ouro de corrida a pé, duas taças de prata de natação, uma de lucta romana e um cinturão de ouro, de box.

— Caramba! Então teu pae é um grande athleta!

— Não, senhor, não é athleta; empresta dinheiro sobre penhores.

Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo, desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, esgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cansados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier supprime os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o sono calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmenta os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-na perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

ADEUS RUGAS!



3.000 DOLLARES DE
PREMIO SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a eda-
de pode rejuvenescer-se e
embellezar-se. — E' facil
obter-se a prova em vosso
proprio rosto e em pouco
tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta in-
numeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

— São Paulo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identi-
ca, venho publicamente attestar que soffrendo
de ha muitos annos de tenaz bronchite asthma-
tica colhi os mais vantajosos resultados possi-
veis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-
TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfaze-
jo Peitoral, tenho tido plena satisfação da mi-
nha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de
1922. — Agostinho Pereira de Almêda".

CONFIRMO este attestado
Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROPARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel,
Bráulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Mes-
sias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J.
Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM SAUDE SANGUE FORÇA ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Um devocionario proprio para PRESENTE
é, sem duvida, **A IMITAÇÃO DE CHRISTO**
de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal,
São Paulo e Santos, mediante uma entrada
inicial de 20 % e o restante em mensalidades
bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em ter-
reno de propriedade do comprador de uma
casa, desde que este terreno esteja situado
em logares dotados de boas communicações e
de todos os serviços publicos. O terreno será
avaliado pela Sociedade e o seu valor compu-
tado no pagamento da entrada inicial de 20 %.
O comprador da casa poderá antecipar o pa-
gamento da sua divida, reduzindo a quota
mensal, sem estar sujeito a multas. Pode,
tambem, encurtar o prazo quanto quizer
augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avul-
sos de terrenos, dotados de modernos melho-
ramentos, directamente do dono, sem inter-
venção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 81 — Edificio da SUL AMERICA